

Educação Física escolar e multimídias: novos contextos de implementação da BNCC

Vinícius Sousa Almeidaⁱ 

FUNIBER (Fundação Universitária Iberoamericana), São Paulo, SP, Brasil

Olga Aparecida da Silva Martinsⁱⁱ 

FUNIBER (Fundação Universitária Iberoamericana), Campinas, SP, Brasil

Mathaus Moura Duarteⁱⁱⁱ 

FUNIBER (Fundação Universitária Iberoamericana), Goiás, GO, Brasil

1

Resumo

Este artigo apresenta uma discussão teórica, de recortes bibliográficas, que aborda a problematização dos conteúdos da Educação Física (EF), junto com a base nacional comum curricular (BNCC), no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com uso de recursos tecnológicos na plataforma digital, ao mesmo tempo enfatizando o cenário de confinamento social. O objetivo, é apresentar métodos de recortes, como referência para o um planejamento sistematizado para as aulas de Educação Física, tendo como base as pesquisas recortes bibliográficas da abordagem metodológica *da observação participantes* e as orientações didáticas do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). O estudo dessa pesquisa abranger as possibilidades de interação com as ferramentas de ensino em âmbito de múltiplas aprendizagens, cooperação dos familiares e dos colegas nas atividades, objetivos da Educação Física no ensino remoto na proposta da BNCC, ações governamentais no confinamento social no ensino a distância (EAD), perfil do aluno digital na (BNCC), a importância da contribuição da sequência didática na Educação Física e os resultados e discussões da (LDB) na Educação Física. A conclusão que os ensinamentos nas plataformas digitais abrangem recursos estratégicos, de forma que garantir um ensino qualitativo, a BNCC incluiu no escopo da formação básica um grande enfoque em tecnologia, considerando a necessidade cada vez maior de formar cidadãos com letramento digital no conteúdo da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. BNCC. Tecnologia e Multimídias.

School Physical Education and multimedia, in the context of the implementation of the national common curriculum base (BNCC)

Abstract

This article presents a theoretical discussion, from bibliographical of excerpts, which addresses the problematization of Physical Education (PE) content, along with the Common National Curriculum Base, in the virtual learning environment using technological resources on the platform digital, while emphasizing the scenario of social confinement. The objective is to present cutout methods, as a reference for a systematized planning for Physical Education classes, based on bibliographic research on the methodological approach of participant observation and the didactic guidelines of the Federal Council of Physical Education. The study of this

research covers the possibilities of interaction with teaching tools in the context of multiple learning, cooperation of family members and colleagues in activities, objectives of Physical Education in remote learning in the BNCC proposal, government actions in social confinement in distance learning (EAD), profile of the digital student at BNCC, the importance of the contribution of the didactic sequence in Physical Education and the results and discussions of LDB in physical education. The conclusion that teachings on digital platforms encompass strategic resources, in order to guarantee qualitative teaching, BNCC includede in the scope of basic training a great focus on technology, considering the growing need to train citizens with digital literacy, in the content of Physical Education.

Keywords: Physical Education. BNCC. Technology and multimedia.

1 Introdução

O presente artigo propõe uma linha de pesquisas com parâmetros de revisão bibliográfica, contextualizando um encadeamento de ideias e evidências dentro um campo de conhecimentos, que disseminar um caminho norteador. Para enfim, implementar métodos didáticos em ambientes virtuais. Sendo que o conteúdo agonista e o principal articulador da proposta de ensino que está inserido no âmbito da Educação Física escolar, em circunstâncias desafiadora e caótica no cenário de pandemia. A problemática fragmentada desse estudo, é investigar os seguintes componentes citados, estratégias de ensino a distância (EAD), a sistematização coordenada pela base nacional comum curricular (BNCC), com intuito de auxiliar no âmbito de conteúdos da Educação Física (EF), em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no cenário de pandemia (Covid-19). O problema para ser examinado em forma minuciosa com a melhor concepções analíticas em decorrer desse estudo, para elucidar qual o melhor percurso para construir habilidades de conhecimentos com um formato de guiar de estudos dirigidos por referências bibliográficas, que traz ressignificação em ensino pouco convencional com o cenário de pandemia.

Para distinguir algumas complexidades de fatores conflitantes, é decisivo a buscar da melhor compreensão da pesquisa, para responde à questão problemática abordada, foi feito levantamentos de estudo para dá visibilidade a composição da Educação Física escolar, na plataforma digital.

Segundo as afirmações (BETTEGA,2005), expressa a seguinte forma “O uso de tecnologia no ensino não deve se reduzir apenas à aplicação de técnicas por meio de máquinas ou apertando teclas e digitando textos, embora possa limitar-se a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino (BETTEGA, 2005, p. 17).”

3

Frisando as concepções citadas por (BETTEGA, 2005 p. 17), com a tecnologia da informação e comunicação (TIC), referimos a um conjunto de recursos tecnológicos que é utilizado de maneira integrada em busca de um objetivo comum. Em outras palavras, essa é a área responsável por produzir e utilizar ferramentas modernas e contemporâneas que facilitem a comunicação e contribuam para o alcance dos objetivos. Portanto segundo Moreira (2002), quando aplicadas de modo apropriado, as tecnologias podem desenvolver as capacidades cognitivas e sociais, devendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem.

2 Metodologia

Os métodos são recortes de pesquisas bibliográficas por LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: (EPU, 1986.cos), sendo que a proposta realizada por Lüdke e André (1986) foi aonde deu início pela primeira abordagem metodológica *da observação participantes*.

O intuito dessa pesquisa é capacitar e aprimorar os acervos de conhecimentos dos professores de Educação Física escolar, por meio da tecnologia da informação e comunicação (TIC), em período de pandemia com distanciamento social, foram restringidas as aulas presenciais. Entretanto adotando o uso de métodos tecnológicos para dá andamento no ensino de aprendizagem, pensando nesses aspectos de manter o ensino ativo, as pesquisas desse estudo foram voltadas a interlocução escolar em um processo didático pedagógico. Onde o mesmo houve uma adaptação continuada por (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008).

Segundo os autores o objetivo é estimular os professores para inserir a implementação de reflexão por meio dos desafios da (Covid-19). O projeto direcionou ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo que o componente abordado é o conteúdo curricular do âmbito da Educação Física escolar (EFE), obtendo o conhecimento proposto por forma de acesso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), em um cenário de confinamento social. Portanto aplicabilidade de coleta de registros de desempenho progressivo, foram por meio de depoimentos, atividades feitas pelos discentes e as suas experiências, nas aulas Educação Física. O análise da apuração dos dados foram por meio dos recursos tecnológicos usando como instrumentos de pesquisas para o desenvolvimento do projeto como por exemplo os blogs virtuais na plataforma digital. A temática escolhida foi envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas.

As etapas categorizadas por métodos de pesquisa. A partir disso, ocorreram ações colaborativas, que envolveram as seguintes atividades: no âmbito da formação dos docentes, o encontros periódicos em ambiente virtual para formatação e desenvolvimento coletivo da proposta, tendo em discussão a produção e desenvolvimento participativo de blogs das turmas, as realizações de oficina de vídeo, participação e socialização da experiência por fórum digital e relatos de notícias de congressos pedagógicos na instituição de ensino, as experiências de pesquisa-ensino-aprendizagem sobre conteúdos da Educação Física escolar com as (TICs), entrevistas com pais e familiares na plataforma digital da instituição, pesquisa bibliográfica em livros e revistas para dá paramentos nas atividades e coletas das experiências com os brinquedos, brincadeiras e jogos, vivências das práticas dessas atividades feita em casa nas aulas de Educação Física, produção de postagem, material relativo a essas atividades (textos, desenhos, fotos, vídeos) no blog da turma.

Neste estudo, os blogs desempenharam duplo papel, tanto como estratégia utilizada pela pesquisa para acompanhar, descrever e analisar as experiências pedagógicas realizadas nas escolas, quanto na condição de ferramenta didática empregada pelos professores-interlocutores e crianças para o registro e socialização das atividades propostas, o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos

produzidos a partir do conteúdo da Educação Física tematizado; e a produção, participativa e criativa, de bens culturais e de novas mídias.

A interlocução escolar resultou na construção dos seguintes blogs: jogos e Brincadeiras, Brincadeiras da Vovó e minhas também, Saudades daquele Tempo. As discussões apresentadas no tópico seguinte tomam como referência bibliográficas desenvolvidas por professores e alunos da 4ª série da Escola Básica Dr. Paulo Fontes (bairro Santo Antônio de Lisboa). Esse blog foi acompanhado durante o período entre março e dezembro de 2008. Trata-se de um recorte de pesquisa bibliográfica para nortear como coordenadas de dicas e sugestões nas aulas de Educação Física. Revisão de recortes bibliográficos dos autores (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008).

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)¹, para a Educação Física cumprir sua função durante a pandemia é necessário: (dicas de métodos de ensinos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física).

- Planejamento para a proposição das atividades que os alunos irão realizar sozinhos, com familiares ou em conexão de grupos por meio virtual.
- Capacitação dos professores na prática para desenvolver conteúdos de interação online.
- Aceitação das mudanças, flexibilidade e adaptabilidade para o trabalho docente de qualidade.
- Atualização dos conhecimentos incluindo uso das tecnologias.
- Criatividade na elaboração das aulas, motivando os alunos a participação por meio remoto (EAD).
- Entender e resolver a ausência da interação presencial, buscando a proposição de atividades desafiadoras e não convencionais.
- Envolver os alunos rompendo com o distanciamento, criando ambiente de empatia e corresponsabilidade com a aprendizagem, sugerindo formação de duplas permanentes que se ajudam mutuamente.

¹ Fonte: Órgão Oficial do CONFEF, revista: janeiro/março, ano XVII – número 77/ 2021).

- Desafiar os alunos ao trabalho coletivo envolvendo a formação de grupos por meio remoto, incentivando a recriação das atividades e a apresentação de propostas autorais.
- Conhecimento robusto do que é ensinado para argumentar com os alunos sobre o valor educativo da Educação Física e a importância de se manterem ativos na pandemia.

6

Recortes de diretriz do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), orientação profissional para conduzir métodos na pandemia. Segundo sistema CONFEF/CREF, dirigido por (Claudio Augusto Boschi / Presidente, CREF000003-G/MG, Revista Educação Física / 77/ 2021).

3 As possibilidades de interação com as ferramentas de ensino em um: âmbito de múltiplas aprendizagens

Para o real ganho pedagógico dos ambientes remotos se faz essencial atividades fundamentais no processo de desenvolvimento do conhecimento, como planejar, buscar dos dados, delinear o impedimento, levando a sua execução e avaliação. Elucidar tal abordagem, sabe-se que não é tarefa fácil, mas, não se vê como impossível pensar que remete a todas essas transições, às mudanças sociais, culturais e econômicas.

Assim, considerando indispensável que as aulas de Educação Física na modalidade no ensino a distância EAD não deixem de contemplar o que de acordo com Betti e Silva (2018) chamam de princípio da dialogicidade na Educação Física. Tal princípio pretende romper com a predominância dos métodos diretivos de ensino e privilegiar o diálogo com os alunos como estratégia metodológica. Para os autores através do diálogo:

[...] as situações de movimentos são entendidas como processos de comunicação entre os aprendentes e destes com o professor, nos quais estão contemplados os interesses e capacidades do grupo, além do desenvolvimento e da identificação de uns com os outros e com conteúdo e temas propostos na aula (BETTI; SILVA, 2018, p. 61).

7

Salientando nesse significado, as aulas online são gravadas pelos professores e disponibilizadas na plataforma Moodle (ferramenta dinâmica na troca de experiências e na diversidade de opiniões facilitando a construção do aprendizado), com os professores recapitulando conteúdos já trabalhados em sala de aula, como, por exemplo, a importância do esporte e do treinamento, aspectos de higiene, entre outros, afinal temos uma epidemia sanitária, e devem ser cuidadas a alimentação, a postura, etc.

Manter uma rotina disciplinada de estudos, além da prática de exercícios, traz benefícios para o organismo como a oxigenação do cérebro, a diminuição do estresse, melhorando o humor, e como recompensa o fortalecimento do sistema imunológico e a manutenção da massa corporal. As mudanças acontecem a partir da reflexão e transformação da postura do professor em sala de aula. Trabalhar com tecnologias, ambientes virtuais e metodologias específicas do professor, tornou-se só mais uma ferramenta, pois, as tecnologias por si só não mudam muita coisa (ALARCÃO, 2011).

Acompanhar as evoluções e transformações no processo da educação faz parte do profissional da educação, principalmente o professor de Educação Física. Ressalta-se ainda que as práticas vividas neste momento de isolamento social são muito distintas das vivenciadas antes da pandemia do Covid-19 o espaço da escola foi substituído pelo espaço da casa, o tempo do professor nem sempre é o tempo do aluno, devendo, assim, ser ajustado e combinado, professor e aluno, em um contexto remoto onde é preciso compreender que a metodologia ainda precisa ser de cunho qualitativo e abrangente, no qual a diversidade de práticas vai promover atividades didáticas que irão auxiliar o estudante a interagir nesse contexto atual.

4. Cooperação das famílias e dos colegas nas atividades

Para a maioria dos professores, as *lives* facilitam o entendimento do conteúdo e contribuem com o desafio de entendimento dos alunos. Principalmente para as mães há um incentivo ainda maior no cumprimento das tarefas. O envolvimento familiar pode ajudar a estreitar os laços e aproximar pais e filhos e

também manter os contatos com os amigos e se exercitarem, conversarem e se divertirem, mesmo que virtualmente, e ainda criar desafios e compartilhar nas redes sociais.

Desta maneira, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programa de televisão ou rádio; pela adoção do material didático impresso com orientações pedagógicas, distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leitura, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares nesse período de afastamento presencial.

O desenvolvimento e o estímulo de regras como as Netiquetas (boas maneiras virtuais), é necessário para impedir futuros conflitos e as frustrações dos alunos, incentivando a desistência das aulas online.

Cabe ao professor e familiares orientar os alunos: como se questionar, observar, posicionar-se, replicar, debater, discordar, concordar e a ter empatia com o outro. Demonstrando que apesar de serem ambientes virtuais regras de boas convivências dos envolvidos são uma parte integrante no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Araújo e Pilloto (2013), na sociedade contemporânea, tanto o ambiente presencial quanto o virtual, fazem parte da construção de novas identidades nos processos de socialização e aprendizagem. É muito importante compreender que as TICs não vieram substituir o professor, sabendo que o seu papel ainda é: mediático, diretivo, condutor instigante na construção do conhecimento e intervenção pedagógica do aluno.

5 Objetivos da Educação Física no contexto remoto na proposta da BNCC

A Educação Física (EF), na base nacional comum curricular (BNCC) é definida como componente curricular da Área de Linguagens, conjuntamente com outros componentes. No documento, a Educação Física é caracterizada por ser pertencente à Área de Linguagens, uma vez que contém componentes de práticas sociais. É importante lembrar que é a partir dessas práticas sociais, construções humanas, que acontece o acesso ao conhecimento proposto na escola.

9 A Educação Física tem como "objetivo geral da ampliar a capacidade expressiva e compreender as manifestações das diferentes linguagens, reconhecendo que estas são produtos culturais que estruturam as relações humanas". É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o ensino Fundamental.

Os eixos da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracterizam expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre a convivência social, entre elas estão os esportes, ginásticas, danças, lutas e aventuras (correr, pular, saltar, escorregar e qualquer atividade considerada de risco). Além disso, a (BNCC) traz uma preocupação em preparar o professorado para esta nova sociedade contemporânea, na qual os educandos têm fácil acesso às informações e tecnologias, e o professor deve buscar um olhar inclusivo, buscando contextualizar os conhecimentos que os alunos trazem para a aula, e, de modo que discentes tenham a partir disso uma opinião participativa e crítica sobre o que é má informação e o que é de fato um conhecimento.

Trazendo-se os aspectos legais da Base, está previsto um currículo comum no sistema de ensino por meio do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

Os currículos da educação Infantil, do Ensino Fundamental e do ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p.19).

Considerado uma reinvenção, a partir do propósito de compreender o modo como a Educação Física escolar se posicionou nas aulas remotas, acompanhando as atividades da escola, a reorganização dos seus planejamentos se faz necessária,

assim como a valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento da ênfase nas relações de afeto.

É um processo de ensino com o objetivo da valorização dos saberes conceituais em benefícios de saberes corporais e também atitudinais e executado por docentes, instituições, alunos e famílias, mas bastante distinto e enfático.

6 Ações governamentais no confinamento social no ensino (EAD)

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a modalidade à distância utiliza o ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Educação (AVA MEC) tanto para apresentação do conteúdo quanto para cumprimento das atividades avaliativa. A Educação Física é como uma ferramenta para formar jovens mais autônomos, confiantes e protagonistas do próprio aprendizado.

Essa modalidade privilegia a autonomia do estudante, o que significa que ele é o responsável por estabelecer sua própria rotina de estudos e pode realizar as atividades a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que tenha acesso à internet.

A Educação Física na BNCC (BRASIL, 2017) é considerada componente curricular e será necessário aprofundar, discutir e refletir, sobre os avanços que o documento aponta, a fim de desenvolvermos as competências indicadas, as quais apresentam um conjunto de habilidades relacionadas diferentes objetos de conhecimento que estão organizados em unidades temáticas. O documento enfatiza ainda que a Educação Física possibilita o enriquecimento das experiências das crianças, jovens e adultos, por meio do acesso um vasto universo cultural, pautado com saberes corporais, os quais são: movimento corporal como elemento essencial; organização interna, atrelada por uma lógica específica; produto cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/ cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL,2017).

De acordo com Almeida e Franco (2014) a escola sofre uma pressão de familiares e das mídias, tanto aquelas de comunicação de massa, como as segmentadas pela internet, que estimulam o consumo de ferramentas tecnológicas. Alguns afirmam que não basta aparelhar as escolas, que professores e alunos acessem os dispositivos em perspectivas pedagógicas de atendimento ao currículo,

apresentando aspectos para a democratização das (TIC) na escola pública brasileira.

7 Perfil do aluno digital na BNCC

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017 p. 14), nesta circunstância, observa-se a importância do desenvolvimento de competências para atuar com responsabilidade nos contextos digitais. Compreendendo como as crianças e os adolescentes constroem sua identidade, sua autonomia e interação é fundamental para apoiar o seu processo de desenvolvimento.

Usando a tecnologia em benefício da Educação, mais do que ter informações sobre o novo perfil do estudante, é importante saber como aproveitar os resultados da realidade demonstrada em favor da dinâmica escolar e integrar os benefícios que as ferramentas pedagógicas digitais disponibilizam, para aprimorar a qualidade da Educação e tornar as aulas mais atraentes. Nossos alunos que ingressam hoje nas escolas, já nasceram imersos na cultura digital. São criativos, necessitam de estar conectados, se adaptando a mudanças com muita facilidade e amam conviver em comunidades digitais nas quais se identificam. Por serem “conectados desde o berço”, convivem perfeitamente com o turbilhão de informações que recebem diariamente. Dessa forma, cabe ao professor criar estratégias pedagógicas para ensinar o aluno a pensar de forma crítica diante das informações que recebe. Mas, tal mudança também passa pela capacitação do professor, que deve se familiarizar com a linguagem tecnológica.

8 A importância da contribuição da sequência didática na Educação Física

As Sequências Didáticas (SD) são primordiais e detêm uma importância significativa no melhor desempenho das atividades didáticas. Várias são as etapas que

[...] buscam atingir, gradativamente, os objetivos propostos para a realização de determinada atividade pedagógica: aula, projetos, seminários dentre outras apresentações diversas, servindo como um instrumento de

mediação e concretização entre as habilidades cognitivas dos aprendizes" (SILVA *et al*, 2019, p. 3).

As propostas SD servem como instrumento de mediação e concretização entre as habilidades cognitivas dos aprendizes.

De acordo com Oliveira (2013), SD é:

[...] um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa/ ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

12

A disciplina da Educação Física (EF) tem um papel diferenciador na formação discente no sentido de aprendizagem significativa. O discente deve se sentir atraído para participar de uma aula que pressupõe valorizar sua compreensão sobre determinada temática.

Tendo em vista que no estudo de uma modalidade de atividades, o professor deve lançar mão do máximo de subsídios que possam envolver a participação do discente em suas aulas, seja através do diálogo aberto, apresentação de documentários, práticas esportivas, campeonatos e demais dinâmicas que envolvem a Educação Física.

9 Resultados e discussões

Enfatizando o ensino remoto na Educação Física temos que abordar as multimídias como ferramenta de ensino significante relativo ao acesso do ensino digital. O desafio ainda é gigantesco perante as dificuldades que se encontram para a realização das aulas online, visto que nem todos nossos alunos dispõem de internet de qualidade para o desempenho de suas atividades.

É preciso estimular o interesse dos alunos para essa nova realidade, ajudando a se adaptarem a Educação Física online e um ensino remoto qualitativo e significativo, em complementação a aplicação de tecnologias multimídias como utilização de ferramenta para contribuir na aquisição de aprendizagem.

Segundo Perrenoud (1999), por parte do professor, supõe-se:

A competência de produzir situações sob medida, trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações- problemas utiliza-se, por exemplo, de preferência softwares didáticos, aplicativos [...] que são auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais (PERRENOUD, 1999, s / p.).

13

Considera-se que um olhar mais significativo traz as possibilidades de compreender o momento educacional da atualidade, levando a escolher metodologias remotas mais de acordo com as necessidades dos alunos e atendendo as possibilidades de ensinar a Educação Física em ambientes virtuais.

Concluindo, é importante frisar que o professor faz parte dessa nova era de se reinventar perante a revolução tecnológica, que possibilita o desenvolvimento da criatividade dos discentes e conceituando os conhecimentos prévios que os estudantes possuem, antes mesmo de entrar na escola.

Segundo a LDB faz-se necessário ampliar atividades que envolvem cultura, lazer e saúde e a Educação Física, como um dos componentes de práticas sociais, que, também, proporciona o conhecimento proposto dentro e fora da sala de aula.

As aprendizagens pretendidas englobam as dimensões do conhecimento no panorama da abordagem metodológica. Apontando para o desafio da sistematização da Educação Física na educação Básica, enquanto disciplina escolar, deve abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais.

Segundo a BNCC cada estudante, que participar das aulas de Educação Física na Educação Básica deve ter, portanto, a oportunidade de reconhecer e ampliar seu repertório corporal, orientado por princípios solidários, inclusivos e sustentáveis, capazes de conhecer a produção humana de práticas corporais, entendendo-as como passível de sofrer mudança, de forma vivaz como fruto da cultura e das interações sociais e assim podendo refletir e agir criativamente sobre elas.

De acordo com Zambon (2017), sobre a BNCC (BRASIL, 2017), esta pode trazer mudanças profundas na educação brasileira, no entanto, como possui um caráter eminentemente obrigatório, precisa ser implantada de forma gradativa, a partir de reflexões com consciência e comprometimento dos agentes envolvidos, significando promover atividades para o desenvolvimento das competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas. Sendo assim, em relação a discussão do corpo suas metodologias e ferramentas utilizadas para discussão da BNCC essa trata do âmbito da Educação Física como ferramenta para se discutir padrões estéticos, como também de que forma os sujeitos estão sendo representados a partir do olhar sobre o corpo, como essas discussões estão estreitamente ligadas à Educação, e como afirma um dos objetivos do documento, utiliza-se de todo o aparato midiático para combater preconceitos e consumo exacerbado (FERREIRA JUNIOR; OLIVEIRA, 2016).

Conforme Rodriguez (2016) a BNCC não apresenta com clareza como a Educação Física deve conversar com outras disciplinas e nem se este debate será efetivo. Ela não expõe as aspectos e direcionamentos metodológicos específicos "de como cada professor poderá alcançar as competências estabelecidas, nem no ambiente da escola nem na formação de professores na graduação".

Para Arroyo (2016):

[...] a BNCC, por ser um documento na condição de balizador de "todo currículo brasileiro" não se atente para as diversas realidades encontradas em nosso país, seja de cunho cultural, social e econômico, onde as subjetividades dos alunos, no que compreende suas culturas e suas necessidades (ARROYO, 2016, p. 15-31).

Para o autor Arroyo (2016) deve-se dar a importância legítima da utilização pedagógica do corpo nas aulas de Educação Física, e diz que os currículos devem garantir aos estudantes, saberes, valores e culturas dos corpos.

De acordo com Callai et al. (2019, p. 17) nota-se, no contexto da BNCC um certo avanço, na medida em que "é mencionado a necessidade de que se preocupe em formar um indivíduo capaz de conhecer e reconhecer a cultura corporal de movimento, tendo capacidade e autonomia de se posicionar diante dela, assim como

refletir sobre diversos conhecimentos". Ainda em concordância com Callai et al. (2019), "para que a BNCC não seja apenas uma normalização é uma base curricular prescrita, precisa do trabalho dos professores e gestores, envolvendo sua criatividade, suas habilidades e competências para transpô-la em um currículo praticado e ativo".

Considerações finais

A utilização dos novos recursos que auxiliam na dinâmica do ensino aprendizagem no contexto remoto, mostrando a oportunidade de alinhar os ensinamentos na plataforma digital, que abrange as estratégias de forma que garantir um ensino qualitativo, a BNCC incluiu no escopo da formação básica um grande enfoque em tecnologia, considerando a necessidade cada vez maior de formar cidadãos com letramento digital.

O documento disponibiliza um quadro com as competências gerais da BNCC, essas competências estão ligadas ao rumo de garantia de direito de aprendizagem e desenvolvimento. Ainda ressalta a importância da Educação Física se aproximar da BNCC a fim de utilizar das suas unidades temáticas como forma de metodologia de ensino nas aulas, usando do corpo como instrumento.

Diante dessa perspectiva de análise construindo um diálogo, visando debates de ideias sobre a BNCC salienta uma base com novos olhares e uma visão mediante a implementação de um documento norteador, assim contribuindo a pensar o futuro da escola e da Educação brasileira, e por objetivo a Educação Física escolar, utilizando dela como ferramenta de princípios metodológicos a partir do documento. Afinal cabe destacar a importância de investimento no processo de implementação e construção dos currículos escolares para a Educação Física, a partir das realidades e possibilidades locais, seja por meio de formação continuada, debates constantes, oficinas de integração e orientação à diversidade de práticas formadoras. Exige-se ainda uma análise crítica dos profissionais da Educação para que se possa compreender seus desdobramentos e intenções. Uma análise para a implementação das ações, e como poderá ser a capacitação de professores e como

a gestão escolar pretende lidar com a BNCC com as competências são as habilidades na Educação Física.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: 2011.

16

ARAÚJO, Patrícia Kricheldorf Hermes de; PILLOTO, Sílvia Sell Duarte. As redes sociais como possibilidade de aprendizagem no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, p. 20-34, 2013.

ARROYO, M. Corpos Resistentes Produtores de Cultura Corporal: Haverá Lugar Na Base Nacional Comum? **Motrivivência**, v. 28, n.48. p. 15-31, 2016.

ALMEIDA, F.J; FRANCO, M.G. **Tecnologias para educação e políticas Curriculares de estudo**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013 [livro eletrônico] – 1. Ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014 p.49. Disponível em: <http://.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>. Acesso em: 09 maio. 2021.

BETTI, M.; GOMES da SILVA, P.N. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018 p.61.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB – **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular / Ministério. Secretaria de Educação **Básica Diretório de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, A. N. A; PICOLLO BECKER, E; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. E 019022, 11 dez, 2019.

FERREIRA JUNIOR, J. R.; OLIVEIRA, M. R. Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na Base Nacional Curricular Comum... Como é que se conecta!?! **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 150-167, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação de Professores**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para área de Linguagens e o componente Curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, p. 32 – 41, 2016.

SILVA, Robson José de Moura. et al. As contribuições da sequência didática na educação física escolar: relato de experiência com a modalidade esportiva badminton no ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 4, ed. 6, v. 3, pp.05-18. 2019.

ZAMBON, M. C. Base Nacional Comum Curricular e o impacto nos processos Avaliativos do Inep DA Educação Superior. In: 3º Simpósio avaliação da educação superior 05 e 06 de setembro de 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Avalie 2017, UFSC.

BIANCHI, Paula. **Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

ⁱ **Vinicius Souza de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7675-8537/print>

UNINI/PORTO/RICO

Graduado em Educação Física (UNINOVE). Graduado em Pedagogia (UNINOVE), Pós-Graduado, Graduado em Docência em Ensino Superior, Mestrado UNINI/PORTO/RICO.

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/858958022706251>

E-mail: vs0970470@gmail.com

ⁱⁱ **Olga Aparecida da Silva Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7343-107X>

UNINI/PORTO/RICO

Graduada em Pedagogia pela UNISEPE. Pós-graduada em Gestão Escolar Integradora. Mestranda UNINI/PORTO/RICO

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://Lattes.cnpq.br/8702113776815079>

E-mail: olgamartins80@outlook.com

ⁱⁱⁱ **Mathaus Nathan Moura Duarte**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3416-4321>

UNIMB. UNINI/MEX

Bacharel em Direito (UNIMB). Pós-Graduado em Direito Público (UNIMB). Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior (UNIMB). Pós-Graduado em Direito Constitucional e Administrativo (UNIMB). Mestrando em Educação (UNINI/MEX)

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0783047965953787>.

E-mail: mathausnatan@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Vinícius Sousa de; MARTINS, Olga Aparecida da Silva; DUARTE, Mathaus Nathan Moura. Educação Física escolar e multimídias: novos contextos de implementação da BNCC. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2021.